



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O cuidado coletivo e a sua influência para a relação educadora-bebê com deficiência na creche
<b>Autor</b>	SOFIA SEBEN COLOGNESE
<b>Orientador</b>	CESAR AUGUSTO PICCININI

## **O cuidado coletivo e a sua influência para a relação educadora-bebê com deficiência na creche**

Aluna: Sofia Sebben Colognese

Prof. Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Instituto de Psicologia- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Quando um bebê nasce, ele apresenta um potencial inato rumo ao seu amadurecimento emocional (Winnicott, 1957/1979), que passa pela dependência absoluta dos cuidados maternos rumo à independência. Apesar de a mãe exercer um papel fundamental, outros agentes de cuidado, como as educadoras da creche, oferecem o acolhimento e a sustentação que promove essa experiência de amadurecimento emocional do bebê. Quando o cuidar envolve um bebê com deficiência, a relação que a educadora estabelece com ele pode ter determinadas especificidades, tendo em vista as exigências frente ao cuidado de um bebê com características mais particulares. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi investigar, a partir do relato das educadoras, as influências do cuidado coletivo para a relação educadora-bebê e para o amadurecimento emocional do bebê com deficiência na creche. Participaram do estudo três educadoras que atendiam um bebê com deficiência física (Isabela, 24 meses) que frequentava uma escola municipal de educação infantil de Porto Alegre. As educadoras foram selecionadas entre as integrantes de um projeto que desenvolveu uma intervenção nomeada Programa de Acompanhamento para Educadoras de Creche em Contexto Inclusivo (PROAECI), composto de seis encontros, que foram realizados com cada uma das educadoras que atendiam bebês com deficiência. Para fins deste estudo de caso múltiplo, foram utilizados os dados do primeiro encontro do PROAECI intitulado “A creche e o desenvolvimento emocional do bebê com deficiência”. Durante aproximadamente 50 minutos deste encontro se conversou com cada educadora a respeito da creche como espaço para o desenvolvimento emocional do bebê em inclusão. O material foi transcrito e examinado por intermédio de análise temática a partir de duas categorias: 1) Influências do cuidado coletivo na relação educadora-bebê; e 2) O amadurecimento emocional e a relação educadora-bebê. Os resultados revelam, de modo geral, que o vínculo entre as educadoras e a bebê Isabela era permeado por uma maior demanda de atenção, particularmente nos momentos de deslocamento, visto que ela ainda necessitava de auxílio para se locomover. Esta sustentação era promovida pelas educadoras apesar das dificuldades encontradas, tendo em vista que os cuidados eram oferecidos num contexto coletivo de creche. Ainda, as educadoras atuavam como um ambiente facilitador para a bebê, de modo que elas a estimulavam a explorar os espaços e os brinquedos, bem como propiciavam a sua interação com os demais colegas. No entanto, por vezes, tais estimulações se davam de uma forma mais intrusiva, visto que os sinais de cansaço demonstrados por Isabela eram desconsiderados. Neste sentido, sugere-se que demandas coletivas da turma por vezes, obstaculizavam o atendimento das individualidades da bebê. Os resultados ainda revelaram que a rotina da creche, estruturada de forma pouco flexível, muitas vezes desafiava as educadoras a oferecerem para Isabela cuidados que garantissem a sua inclusão na turma de berçário como, por exemplo, oportunizando vivências relacionadas ao brincar, que eram oferecidas aos demais bebês. Apesar disso, as educadoras ressaltaram que, na medida do possível, se respeitava o ritmo da bebê, ao mesmo tempo que pareciam lhe dar continência e segurança afetiva para assegurar o seu processo de amadurecimento emocional. Assim, pode-se perceber que o cuidado de um bebê com deficiência na creche é emocionalmente exigente para a educadora, o que tende a impactar na relação educadora-bebê. Não obstante, pode-se perceber o quanto o amadurecimento emocional da bebê foi propiciado, mesmo com as dificuldades do cuidado inerentes ao ambiente coletivo de creche. Intervenções que considerem essas especificidades da relação educadora-bebê com deficiência tornam-se relevantes no contexto da educação infantil.